



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

HUMBERTO DOS SANTOS MELO

**AS CORES COMO REFLEXO MENTAL DE AUTOACEITAÇÃO EM *TAKE ME AS I
AM, WHOEVER I AM* NO SERIADO *MODERN LOVE***

**GUARABIRA
2022**

HUMBERTO DOS SANTOS MELO

AS CORES COMO REFLEXO MENTAL DE AUTOACEITAÇÃO EM *TAKE ME AS I AM, WHOEVER I AM* NO SERIADO *MODERN LOVE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Crítica Audiovisual.

Orientador: Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos.

**GUARABIRA
2022**

HUMBERTO DOS SANTOS MELO

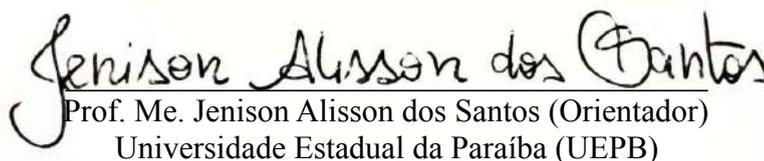
AS CORES COMO REFLEXO MENTAL DE AUTOACEITAÇÃO EM *TAKE ME AS I AM*,
WHOEVER I AM NO SERIADO *MODERN LOVE*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Crítica Audiovisual.

Aprovado em: 28/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Auricélio Soares Fernandes (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Waldir Kennedy Calixto Nunes (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528c Melo, Humberto dos Santos.
As cores como reflexo mental de autoaceitação em Take me as I am, Whoever I am no seriado Modern Love [manuscrito] / Humberto dos Santos Melo. - 2022.
32 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Modern Love. 2. Cor. 3. Cenário. 4. Bipolaridade. 5. Autoaceitação. I. Título

21. ed. CDD 701.1

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha vida, a cada vivência e pessoas que conheci durante meu período na academia.

Agradeço aos meus pais, José e Maria Cristina, por sempre me apoiarem e darem suporte durante minha jornada acadêmica, sem apoio deles nada disto não seria possível. A meus irmãos agradeço também.

As minhas queridas amigas, Camila e Letícia, que foram meu pilar na minha caminhada, suportaram meus surtos e minhas conquistas, agradeço que através da universidade pude conhecer pessoas tão incríveis. Agradeço também, as minhas Maisa e Liliane, que foram importantes, mas na minha jornada acadêmica, a cada risos que compartilhamos juntos, agradeço a todas essas amizades que a universidade me trouxe.

Agradeço enormemente ao meu caro orientador, professor Mr. Jenison, pela dedicação e sua disponibilidade de me orientar, assim como, acreditar e apoiar meu projeto. Sem seu apoio, este trabalho não seria possível. Assim bem como o professor Dr. Auricélio que foi que apoiou esta ideia quando ainda estava germinando, agradeço imensamente. Agradeço também ao professor Esp. Kennedy, pela generosidade e disponibilidade de participar da banca deste trabalho. Agradeço a todos os professores que passaram por minha formação acadêmica pois aprendi muito com cada um deles.

Por fim, agradeço a todos que direto ou indiretamente me auxiliaram nesta jornada, mas que infelizmente não caberia citar aqui. Assim como você caro leitor, que encontre o que procura.

"A vida não tem uma cor só, nem o poema um só leitor; cada página tem o seu momento."
Decimus Magnus Ausunius

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DO CINEMA PRETO E BRANCO A SERIADOS COLORIDOS EM PLATAFORMAS DE <i>STREAMING</i>	9
3	<i>MISE-EN-SCÈNE</i> E OS ELEMENTOS NÃO ESPECÍFICOS DO CINEMA	11
3.1	ILUMINAÇÃO	12
3.2	FIGURINO	13
3.3	CENÁRIO	14
3.4	COR	15
4	MODERN LOVE: TAKE ME AS I AM, WHOEVER I AM	16
4.1	RADIANTE COMO UM DIA DE VERÃO	16
4.2	TUDO CINZA, PARECE QUE O OUTONO CHEGOU	20
4.3	A PRIMAVERA TRAZ UM NOVO DESABROCHAR	22
4.4	INVERNO, HORA DE ESCOLHER QUE LOOK USAR	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6	REFERÊNCIAS	30

AS CORES COMO REFLEXO MENTAL DE AUTOACEITAÇÃO EM *TAKE ME AS I AM, WHOEVER I AM* NO SERIADO *MODERN LOVE*

THE COLORS AS A MENTAL REFLECTION OF SELF-ACCEPTANCE IN TAKE ME AS I AM, WHOEVER I AM IN MODERN LOVE

Humberto dos Santos Melo

RESUMO

As cores são um dos elementos da *mise-en-scène*, que pode desempenhar diferentes funcionalidades em uma produção audiovisual. No seriado *Modern love*, em especial no episódio “Take Me As I Am, Whoever I Am”, evidencia-se como as cores são usadas para expressar as questões mentais da personagem Lexi, com relação a sua bipolaridade e sua autoaceitação de seu transtorno bipolar. Diante disto, a pesquisa fará uma análise das cores do cenário como um reflexo mental da personagem Lexi, com relação ao seu transtorno bipolar e suas transições entre os episódios hipomaniaco e depressivo e a sua autoaceitação. A nossa pesquisa se baseará numa abordagem qualitativa, básica e descritiva, tendo em vista que trabalharemos com descrições e análises de cenas da produção audiovisual. Como fonte de pesquisa utilizaremos alguns materiais bibliográficos como: Betton (1987), Bordwell e Thompson (2003), Martin (2005), para tratar de teorias e estudos cinematográficos, e para as questões relacionadas à bipolaridade e autoaceitação autores como: American Psychiatric Association (2014), e Bingöl' e Batık (2018). Por meio desta pesquisa pretendemos expor como as cores do cenário refletem visualmente as questões da autoaceitação da personagem com relação a sua bipolaridade.

Palavras-Chave: *Modern Love*, Cor, Cenário, Bipolaridade, Autoaceitação.

ABSTRACT

The Colors are one of the elements of *mise-en-scène*, which can play different roles in an audiovisual production. In *Modern Love*, especially in the episode "Take Me as I Am, Whoever I Am", it is evident how colors are used to express the mental issues of the character Lexi, regarding her bipolarity and her self-acceptance of her bipolar disorder. In light of this, the research will make an analysis of the colors of the scene as a mental reflection of the character Lexi, regarding her bipolar disorder and her transitions between hypomanic and depressive episodes and her self-acceptance. Our research will be based on a qualitative, basic and descriptive approach, considering that we will work with descriptions and analysis of scenes from the audiovisual production. As a research source we will use some bibliographic materials such as: Betton (1987), Bordwell and Thompson (2003), Martin (2005), to deal with theories and film studies, and for the issues related to bipolar disorder and self-acceptance authors such as: American Psychiatric Association (2014), and Bingöl' and Batık (2018). Through this research we intend to expose how the colors of the set visually reflect the issues of the character's self-acceptance regarding her bipolarity.

Keywords: *Modern Love*, Color, Scenery, Bipolarity, Self-Acceptance.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos percebemos a presença de diversas produções audiovisuais que abordam temáticas relacionadas a transtornos mentais em serviços de *streaming*, mais precisamente em plataformas como Netflix, HBO Max, Prime Vídeo, entre outros. Diversas dessas produções, mesmo que carreguem o *status* de ficção, dão mais visibilidade a esses tipos de transtornos como: autismo, depressão, transtorno bipolar entre outros. Isto significa que produtoras de mídia como estas estão viabilizando a disseminação dessas temáticas, por mais que sejam temas já discutidos na sociedade, por exemplo a depressão, que é conhecida como o mal do século. Esses transtornos passam por vezes despercebidos pelas pessoas.

A vista disto, alguns exemplos de produções audiovisuais que abordam tais temáticas são: *Crazy Ex-Girlfriend*, *Bad and crazy*, *Maniac*, *You* entre outros. Essas produções aferram questões como transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade e esquizofrenia, promovendo assim o contato do público com essas questões. Por isso, é importante ressaltar a relevância de se trabalhar com temáticas que abordem tais transtornos mentais, e conseqüentemente, a saúde mental na academia.

Dentro desse contexto, temos o seriado *Modern Love*, uma obra audiovisual que se encontra na plataforma da Amazon Prime Video, produzida pela Amazon Studios em 2019 e criada por John Carney. A série é baseada em uma coluna semanal publicada pelo jornal *The New York Times*, que publica histórias de pessoas reais que expõem alguns relacionamentos amorosos e afetivos que ocorreram na cidade de New York, Estados Unidos. O terceiro episódio da primeira temporada, intitulado “Take me as I Am, whoever I am”, narra a história em torno da personagem Lexi, e sua convivência com seu transtorno bipolar.

À vista disto, este trabalho pretende analisar como as cores do ambiente refletem o estado mental de autoaceitação da bipolaridade da personagem Lexi, bem como tentará compreender como a coloração deste episódio é utilizada como um elemento narrativo e não apenas como parte do cenário, assim como, procurará identificar como *mise-en-scène* revelam o processo de aceitação da bipolaridade da personagem, do mesmo modo, buscaremos também discutir sobre como as cores do figurino da personagem Lexi, refletem seu estado mental.

Diante do exposto, algumas problemáticas foram levantadas: 1) como as cores refletem essas divergências entre os três estados mentais da personagem Lexi? 2) Qual é a função deste elemento na narrativa da série? 3) De que maneira, o figurino expõe a psique da personagem?

A pesquisa será desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, básica e descritiva, pois objetiva-se analisar as subjetividades do objeto de estudo, a pesquisa visando compreender as significações dos fenômenos observáveis. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros a pesquisa qualitativa tem foco na:

[...] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2010, p. 26)

Assim, a pesquisa se concentra na análise e interpretações do pesquisador. Além disso, o trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 28) "[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet". Então, diante do que foi exposto, a pesquisa visa apresentar e discutir o objeto de estudo através dos métodos apresentados.

Como fundamentação teórica utilizaremos Gérard Betton (1987), David Bordwell e Kristin Thompson (2003) e Martin Marcel (2005) para os estudos referentes às questões audiovisuais cinematográficas, como o estudo da *mise-en-scène*, questões relacionadas a cenário, iluminação, figurino e cores presentes no objeto de estudo. Também utilizaremos autores como Jean Chevalier e Alain Gheerant (2001) e Eva Heller (2013) para tratar das simbologias que as cores trazem. Também utilizaremos autores como American Psychiatric Association (2014), Paulo Dalgalarondo (2018) com relação a bipolaridade, assim como Tuğba Bingöl' e Meryem Batık (2018) referente a autoaceitação. Assim também como outros autores que irão servir de apoio para esta pesquisa.

A pesquisa dividirá em três etapas: a primeira refere-se à apresentação das teorias norteadoras deste estudo; a segunda etapa abordará as análises referentes ao objeto de estudo, ou seja, serão realizadas análises referentes a simbologia das cores e os demais elementos da *mise-en-scène*, no episódio "Take me I am, whoever I am", do seriado *Modern Love*, e por fim, a terceira etapa trata-se das considerações finais referente ao nosso estudo.

Portanto, esta pesquisa pretende dissertar sobre a relação das cores e iluminação presentes no cenário e no figurino da personagem, e a ligação desses elementos da *mise-en-scène* com o estado mental da personagem, com relação aos seus episódios hipomaniaco, depressivo e sua autoaceitação como pessoa bipolar.

2 DO CINEMA PRETO E BRANCO A SERIADOS COLORIDOS EM PLATAFORMAS DE *STREAMING*

As produções audiovisuais como *Modern Love* (2019), de John Carney, utilizam a coloração como componente estético, também narrativo e simbólico, pois, uma peculiaridade que observamos nessa produção é o fato das colorações e iluminação do ambiente irem se alterando de acordo com estado mental da personagem. Entretanto, para que tais obras cinematográficas pudessem usufruir da disponibilidade de recursos como estes tiveram que passar por transformações ao longo da história, desde o surgimento do cinema mudo e preto e branco, até pelo que conhecemos hoje.

A partir da invenção do que entendemos hoje por cinema, pelos irmãos Auguste e Louis Lumière em Paris, no dia 28 de dezembro de 1895. Os telespectadores do Teatro Édén, no Grand Café, puderam assistir *La Sortie de l'usine Lumière à Lyon*. Este filme apenas mostrava trabalhadores de uma fábrica saindo e entrando em um trem, não se preocupava com elementos estéticos, como cenário, iluminação ou até mesmo uma narrativa.

Sobre este filme, Marcel Martin (2005, p. 21-2) diz: "[...] Lumière não tinha a consciência de fazer obra artística, mas simplesmente de reproduzir a realidade: contudo, esses pequenos filmes vistos hoje são surpreendentemente fotogênicos". Ou seja, no início as produções cinematográficas não tinham um intuito de fazer arte, porém essa obra dos Lumière, sendo uma das primeiras produções cinematográficas, foi o que impulsionou o cinema para o que vivenciamos hoje.

Com o passar do tempo, o cinema continuou sua evolução técnica e estética e as obras audiovisuais, antes pensadas para as telonas das salas de cinema, começaram a ser pensadas para as telas de TV. Sobre isso Esquenazi (2010) nos diz que após a inserção da televisão na vida cotidiana das famílias, as pessoas passaram a estar mais tempo na frente deste aparelho, isto fez com que as produtoras de mídia começassem a criar diversos tipos de programações, estava os seriados televisivos.

Também o autor menciona que [...] qualquer produção cultural está obrigada à inovação [...] (p. 28). Ou seja, ela necessita adequar-se para cada público em que a produção deseja atingir. Além do mais, Esquenazi (2010) relata que era inevitável que o seriado televisivo se tornasse um dos gêneros favoritos dentre as programações exibidas na tv. Pois, era mais cômodo usufruir deste tipo de entretenimento em sua casa sem precisar deslocar até uma sala de cinema.

E com a eclosão dos seriados televisivos houve um maior interesse das produtoras de cinema em investir nesta nova forma de produção de conteúdos audiovisuais. Deste modo,

fazendo com que o surgimento e o crescimento das produções dos seriados televisivos tivessem bastante influência da economia, pois tais produções, segundo Jean-Pierre Esquenazi (2010), têm tanto um objetivo econômico quanto cultural.

De acordo Esquenazi, “as séries televisivas são, sem falsa modéstia e de maneira perfeitamente explícita, um objeto inegavelmente cultural e económico; a sua produção implica obrigatoriamente um acordo económico-cultural [...]” (2010, p. 48). Como percebemos, este acordo entre o cultural e económico foi um dos fatores que contribuiu para que o cinema e em específico as séries televisivas se popularizem.

Essa nova forma de produção audiovisual, além de ser pensada para serem exibidas semanalmente, diferindo-se das produções cinematográficas que, em sua essência, eram pensadas para serem exibidas uma vez por sessão em salas de cinemas, esses seriados permitiam usufruir da produção no conforto de sua casa.

Ao longo da evolução do cinema no fim do século XX, surge a eclosão da internet, que desde o seu surgimento nasceu com o intuito de auxiliar no compartilhamento de informações e facilitar o acesso do mesmo. De acordo com Luís Monteiro, “[...] a internet permite que esta audiência trace seu próprio caminho para o acesso aos conteúdos, determinando quando e quais informações quer receber” (MONTEIRO, 2001, p. 32). Sendo assim, a internet dá aos usuários uma liberdade de escolha, além da possibilidade de desfrutar de todos os recursos sem a necessidade de fazer os downloads de seus arquivos.

Esta evolução nos meios de comunicação ampliou-se para formas de como produzir cinema e o meio em que essa produção será exibida, possibilitando assim que os seriados não se limitassem mais apenas - as tvs, ganhando novos meios de transmissão.

Com intermédio da internet, as produções audiovisuais ganharam um novo meio de consumo, que são às plataformas de *streaming*, e de acordo com Gustavo Bertella (2016, p. 16-17 *apud* COUTINHO, 2013, Grifo do autor) “O *streaming* é a tecnologia que permite a transmissão digital e instantânea de conteúdos de áudio e vídeo através de conexão com a internet, sem que seja necessário fazer o download do arquivo ao qual se deseja ter acesso”. Como podemos ver, o *streaming* possibilita que os usuários consigam ter um acesso de forma mais rápida e prática aos conteúdos que desejem desfrutar. E foi através dos *streamings* que plataformas de produções audiovisuais deram aos seriados televisivos um novo cenário.

As plataformas de *streaming*, além de conterem inúmeras produções audiovisuais em um único lugar, desde filmes, seriados, documentários e entre outras coisas, traz a disponibilidade aos seus assinantes acessarem seu catálogo em vários aparelhos diferentes como: celular, tablet e notebook ao mesmo tempo.

Sendo assim, essas plataformas possibilitaram ao assinante usufruir de uma maior autonomia com relação a que conteúdo e horário que irá assistir, diferenciando-se dos dias e horários pré-determinados pelas tv para seus seriados. Com todas essas vantagens que citamos acima, as plataformas de *streamings* se tornaram verdadeiras populares.

Devido todas essas transformações que as produções audiovisuais sofreram ao longo do tempo, os seriados televisivos foram se apropriando de alguns recursos de outras expressões artísticas, adquirindo para si, elementos que não são específicos da arte cinematográfica. Estes tais elementos não específicos, iremos abordar melhor no capítulo seguinte.

3 MISE-EN-SCÈNE E OS ELEMENTOS NÃO ESPECÍFICOS DO CINEMA

Ao decorrer do tempo as produções cinematográficas começaram a fazer uso de elementos não específicos de sua área, se apropriando de outras expressões artísticas. Segundo Marcel Martin (2005), esses elementos são chamados de não específicos porque encontram-se utilizados por outras artes como o teatro e a pintura, sendo assim, esses elementos não são exclusivos do cinema.

Tais elementos não específicos, de acordo com Gérard Betton (1987), são: o cenário, iluminação, figurino, cor, a tela larga, a profundidade de campo e representação do ator. Dentre esses elementos, nossa pesquisa irá se concentrar em apenas quatro deles, sendo estes: Cenário, cor, figurino e iluminação.

Por exemplo, na produção de um filme ou de um seriado vários destes elementos citados acima, em uma simples cena de uma ida ao supermercado, são levados em consideração na composição de uma cena, mediado sempre pelas intenções que o diretor deseja passar a seus telespectadores. Deste modo, as cores das roupas, a iluminação do ambiente, a coloração predominante do espaço são recursos que o diretor pode usar para expressar seus pensamentos sem fazer o uso de palavras, fazendo a imagem ‘falar por si só’. Ou seja, estes elementos são conduzidos pelo diretor, com preocupação com estética, narrativa e simbologia que esses componentes podem ter em cena. E este direcionamento em cena, segundo Bordwell e Thompson:

Em francês, originalmente, *mise-en-scène* [...] significa ‘pôr em cena’, uma palavra aplicada, a princípio, à prática de direção teatral. Os estudiosos de cinema, estendendo o termo para direção cinematográfica, o utilizam para expressar o controle do diretor sobre o quadro fílmico (BORDWELL, THOMPSON, 2013, p. 205. Grifo do autor)

A *mise-en-scène* nada mais é do que aquilo que mencionamos nos parágrafos acima, o direcionamento dos elementos como: cenário, cor, iluminação, figurino entre outros, para que os mesmos tenham uma função narrativa, estética e simbólica em cena.

3.1 Iluminação

Dentre os aspectos da *mise-en-scène* temos a iluminação, um dos componentes mais relevantes na composição de uma obra audiovisual. Em conformidade com Bordwell e Thompson (2013), grande impacto em uma imagem vem por parte da iluminação. Em outras palavras, a iluminação opera um grande impacto tanto na função narrativa quanto simbólica de uma cena. E no cinema, a iluminação vai além daquilo que nos proporciona visualizar o movimento. Também sobre a iluminação Gérard Betton nos diz que:

A iluminação é "um cenário vivo e quase um ator". Cria lugares, climas temporais e psicológicos, cria estética. Assim como as linhas, as formas e as cores, a luz pode produzir efeitos sobre a sensibilidade de nossos olhos, mas também sobre nossa sensibilidade como um todo. As percepções efetivas (ou mentais) são acompanhadas de sensações e de sentimentos agradáveis ou desagradáveis[...] (BETTON, 1987, p. 55)

Portanto, o uso da iluminação na *mise-en-scène* de um filme ou seriado televisivo é de extrema importância para a transmissão das emoções e sentimentos que o diretor deseja passar em uma determinada cena. Ou seja, o diretor pode fazer o uso deste recurso como uma forma não verbal de demonstrar o que está ocorrendo no psicológico do personagem.

Por exemplo, no filme da Netflix, *Ataque dos Cães* de 2021, vencedor do Oscar de melhor direção em 2022, podemos perceber o uso da luminosidade como um fator simbólico que serve para nos revelar os sentimentos do personagem Phil, interpretado por Benedict Cumberbatch.

Imagem 1 - Phil no restaurante.



Fonte: Papo de cinema¹

Nesta imagem o personagem Phil se encontra em um restaurante e através da imagem percebemos como a iluminação brinca com jogo de luz e sombra: observamos que existe uma

¹ Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/ataque-dos-caes/>>. Acesso em: 9 set. 2022.

luminosidade clara no ambiente em que o personagem se encontra, devido a isto cria-se uma sombra sobre o rosto do Phil, que pode servir para exprimir os sentimentos ou intenções do personagem. Além disso, nota-se que ele ao centro é o único representado com foco na tela, numa simetria, enquanto personagens ao fundo aparecem borrados (sem foco algum).

3.2 Figurino

Outro aspecto da *mise-en-scène* que temos é o figurino, que segundo Marcel Martin (2005), inclui-se no mesmo nível da iluminação. Ou seja, este recurso além de poder ser usado como um elemento narrativo, é utilizado como um fator simbólico, empregado para transmitir o emocional de um personagem assim como a iluminação.

De acordo com Martin, isso “[...] quer dizer que a exactidão histórica não tem importância e que o figurino tem como missão traduzir simbolicamente os caracteres, os tipos sociais ou os estados de alma [...]” (MARTIN, 2005, p. 77). Ou seja, o figurino deixa de ser apenas uma vestimenta usada para retratar uma época, para expressar o estado social e psíquico dos personagens.

O designer Duje Kodzoman também reflete sobre a relevância do figurino para o audiovisual e como elas têm um valor simbólico. Segundo ele:

[...] A roupa tem uma importante influência socializadora e atua como símbolo de status social e identidade [...] e humor. Sontag e Lee reconheceram a importância da imagem corporal em relação [...] do vestuário com o Eu. (KODZOMAN, 2019, p. 1-3, tradução nossa)²

Podemos perceber através deste excerto, como a vestimenta usada diz muito sobre como o sujeito é visto socialmente, como se fosse uma marca de identidade que molda como as outras pessoas nos enxergam e como nós próprios nos enxergamos. O figurino, assim como a iluminação, é um aspecto da *mise-en-scène* usado pelo diretor para agregar um valor simbólico na produção audiovisual.

Por exemplo, nos filmes da saga Harry Potter, produzidos pela Warner Bros, percebemos que as vestimentas dos alunos tem uma cor específica para cada casa de Hogwarts, sendo para Grifinória, vermelho e dourado; Sonserina, verde e prata; Lufa-lufa, amarelo e preto; Corvinal, azul e prata (na adaptação cinematográfica, pois nos livros e azul e bronze). Então, através das cores dos figurinos dos personagens conseguimos distinguir de

² [...]Clothing serves an important socializing influence and acts as a symbol of social status and identity[...] and mood. Sontag and Lee [33] recognized the importance of body image in relation [...]dimension in the Proximity of Clothing to Self scale. (KODZOMAN, 2019, p. 1-3)

que casa este personagem pertence, ou seja, o figurino tem um valor simbólico. Assim como Kodzoman mencionou, a roupa atua como uma identidade social, como percebemos ocorrendo nas adaptações filmicas da saga Harry Potter.

O figurino, como já foi mencionado, tem tanto uma função simbólica para demonstrar uma identidade social, assim como também é um elemento usado para expressar o estado mental dos personagens. Em resumo, este elemento pode exercer diversas funcionalidades em uma produção audiovisual.

3.3 Cenário

O cenário é um elemento que originalmente pertencia ao teatro, todavia, este componente assim como figurino e a iluminação foi incorporado à arte cinematográfica ao decorrer do tempo, tornando-se importante na composição da *mise-en-scène* das produções audiovisuais.

De acordo com Bordwell e Thompson (2013, p. 209), "desde os primórdios do cinema, críticos e público perceberam que o cenário tem um papel mais ativo no cinema que tem normalmente no teatro." Em outras palavras, o cenário eventualmente exerce nas produções audiovisuais o papel de protagonista, por muitas vezes para criar um efeito dramático na cena, sem a necessidade da presença de um ator, tornando assim, o personagem ocasionalmente apenas um coadjuvante em cena.

Ainda, o ambiente cinematográfico é geralmente um espaço fílmico em que são reproduzidos os acontecimentos de uma produção audiovisual. Ou seja, os elementos que compõem a *mise-en-scène* são pensados para possuírem uma semântica maior do que transcende o que é visível em cena. Segundo Marcel Martin (2005), os cenários podem ser divididos em 3 concepções gerais que são: realista, impressionista e expressionista. Ainda de acordo com Martin, "[...] os cenários também são construídos com intenção simbólica, com a preocupação de estilização e de significação[...]" (p. 78). Em outras palavras, os cenários podem ser construídos e pensados com diferentes intenções simbólicas, uma delas pode ser com objetivo de expor a psique de seus personagens, interligando o espaço à mente do mesmo.

Logo, o cenário não é um elemento isolado da trama, pois ele "[...] é um espaço vivo, em nada independente de seu conteúdo, intimamente ligado às personagens que nele evoluem. Tem um valor dramático ou psicológico, uma significação simbólica [...]" (BETTON, 1987, p. 29). Isto significa, que este elemento poderia ser usado para expor o estado mental dos personagens com relação a suas emoções.

Podemos citar como exemplo de cenário simbólico, os cenários dos seriados *A mansão Bly* e *A Maldição da Residência Hill*. Neste último seriado da Netflix, a trama gira em torno da casa, mas o espaço audiovisual ou os cômodos da casa, foram pensados para evocar no telespectador o medo e o horror. Através da análise do ambiente, percebemos que o cenário desperta tais sentimentos no espectador.

3.4 Cor

Outro elemento da *mise-en-scène* que também pode desempenhar uma função simbólica é a cor, que de acordo com Gérard Betton (1987, p. 61) "É verdade que existe um simbolismo da cor, [...] podendo esta ser associada a sentimentos, a signos e a conceitos". Sendo assim, as cores desempenham em cena um papel que perpassa a função narrativa, contribuindo também para um fator simbólico da cena. Portanto, tal elemento poderia ser usado para nos revelar o estado psíquico do personagem.

Sobre isto, Betton (1987) também nos diz que as cores podem servir no desenvolvimento da ação, participando ativamente na criação do clima psicológico. Portanto, as cores não necessitam ser verossímeis à realidade, podem ser adaptadas aos sentimentos e emoções do personagem, pois elas podem ser interpretadas e trabalhadas de acordo com a funcionalidade que o diretor quer exprimir em tal cena. Em vista disso, percebe-se que as cores podem possuir diversas funcionalidades em uma produção audiovisual.

Por exemplo, na animação da Disney, *Divertidamente* de 2015, o enredo concentra-se na mente da personagem Riley Andersen, onde acompanhamos cinco personagens que são emoções: a alegria, a tristeza, a nojinho, o medo e o raiva. Algo interessante de se notar nessa produção é a questão das cores e como elas estão intrinsecamente interligadas, pois existe uma cor específica para cada emoção, sendo para alegria, o amarelo; para tristeza, azul; para a nojinho, verde; o medo, roxo e para a raiva, o vermelho.

Percebe-se como as cores nessa produção audiovisual operam tanto uma função identitária quanto emotiva, pois cada emoção possuindo uma cor específica, o telespectador ao se deparar com tais cores mostradas acima ao decorrer do filme, este associará automaticamente a cor à emoção. Consequentemente, fica claro como as cores empregam várias funcionalidades distintas em uma única produção audiovisual, E uma delas é externalizar ao público os sentimentos e emoções dos personagens.

4 MODERN LOVE: “TAKE ME AS I AM, WHOEVER I AM”

O nosso objeto de estudo, o episódio intitulado, “Take me as I am, whoever I am” pertencente ao seriado *Modern Love*, produzido pela Amazon Studios no ano de 2019, tem como fonte de inspiração histórias publicadas de uma coluna do jornal do *The New York Times*.

O enredo do episódio se concentra nas vivências da personagem Lexi com seu transtorno bipolar, apresentando para o espectador suas transições entre os estados hipomaniacos e depressivos ao decorrer do episódio, assim como sua autoaceitação como pessoa com transtorno bipolar.

Percebemos que quando a personagem se encontra em de seus transtornos mencionados acima, a *mise-en-scène* da produção audiovisual difere-se na coloração do cenário, iluminação e figurino. E são essas divergências da *mise-en-scène* que nos revelam o estado mental da personagem Lexi, e tais mudanças serão melhor exploradas ao decorrer deste capítulo.

4.1 Radiante como um dia de verão

Os elementos da *mise-en-scène*, como já foi discutido nos capítulos anteriores, podem exercer múltiplas funções em cena, inclusive uma função simbólica. E isto observamos no episódio “Take me as I am, whoever I am”. Percebe-se que o diretor utiliza uma iluminação e cores específicas como elemento de distinção dos estados maníaco/hipomaniaco e depressivo da personagem. Porém antes de partirmos para as análises das imagens iremos discutir um pouco sobre o que é bipolaridade.

O transtorno bipolar ou transtorno afetivo bipolar, segundo Nyanne Bosaipo, Vinícius Borges e Mario Juruena (2017) inicialmente conhecida como “insanidade maníaco-depressiva”, é um estado psiquiátrico onde a pessoa sofre com alterações bruscas de humor, que transitam entre períodos de elevação entre mania (ou hipomania) e depressão.

E em conformidade, com o American Psychiatric Association (2014), o transtorno bipolar pode ser dividido em dois tipos principais, sendo eles: o Transtorno Bipolar Tipo I, que é caracterizado pela ascensão do humor de maneira acentuada e assídua (mania), e também pelo Transtorno Bipolar Tipo II, que é caracterizado pela ascensão do humor de forma mais moderada (hipomania). K

Segundo Paulo Dalgalarrondo (2018), os sintomas e os sinais dos episódios maníacos são: autoestima elevada, sensação de grandiosidade, diminuição da vontade de dormir (insônia), bastante eloquência e fala acelerada, distraibilidade, irritabilidade, tendência exagerada a comprar objetos, entre outros. Ademais, Dalgalarrondo também disserta a respeito dos sinais e os sintomas dos episódios hipomaníacos, de acordo o autor o indivíduo no episódio hipomaníaco:

[...] está mais disposto que o normal, fala muito, conta piadas, faz muitos planos, não se ressentido com as dificuldades e os limites da vida. Pode ter diminuição do sono, [...]O característico da hipomania é que o indivíduo e seu meio não são seriamente prejudicados; a hipomania não produz disfunção social importante, [...] (DALGALARRONDO, 2018, p. 315)

Deste modo, como podemos observar através da citação, a hipomania é uma forma mais branda de um episódio maníaco. E por vezes, esse episódio passa despercebido, e as pessoas não procuram assistência médica. Também em conformidade com Dalgalarrondo discorrendo sobre o episódio depressivo, ele menciona que os sintomas evidentes do episódio depressivo são: [...] humor deprimido, anedonia, fadigabilidade, diminuição da concentração e da auto-estima, idéias de culpa e de inutilidade, distúrbios do sono e do apetite [...](2018, p. 310). Ou seja, episódio depressivo afeta negativamente o indivíduo, fazendo com que o mesmo perca interesse em realizar qualquer tarefa cotidiana, além de não se preocupar consigo mesmo.

Pessoas com este tipo de transtorno são consideradas neurodivergentes ou neuroatípicas, distinguindo-se assim das pessoas neurotípicas. Segundo o guia da CIPD³ em colaboração com *Uptimize, Neurodiversity at Work* (2018) ser neurodivergente é possuir o funcionamento cognitivo que difere do que é considerado normal ou neurotípico. Conseqüentemente, devemos levar em consideração que não existe um cérebro biologicamente normal, não há existência de um padrão cerebral; deste modo, as pessoas com transtorno bipolar não são anormais, apenas divergente dos neurotípicos

Com base nisso, partiremos para as análises das imagens retiradas do episódio. Por exemplo, podemos observar essa questão das alterações no ambiente na imagem abaixo em que a personagem encontra-se fazendo compras em um supermercado.

Imagem 2 - Lexi no supermercado.

³ Chartered Institute of Personnel and Development



Fonte: *print screen* do episódio.⁴

Percebe-se através da imagem que a iluminação presente no espaço em que a personagem se encontra é bastante clara e está permeada por cores quentes, a presença dessa luz na composição pode estar intrinsecamente ligada ao seu estado mental e ser associado à sua espontaneidade e euforia, características essas associadas aos episódios de hipomania. Em outras palavras, a iluminação presente nesta cena é utilizada tanto para transpor seus sentimentos eufóricos, quanto para reforçar e caracterizar este tipo de iluminação ao estado hipomaniaco da personagem.

Ainda, sobre como a luz é associada a emoções felizes e a sombra ao declínio desta felicidade, Jean Chevalier e Alain Gheertrand (2001) baseando no pensamento de Guy Palmade (1961) nos diz que os psicólogos perceberam que a ascensão está interligada a imagens iluminadas, e seguido por um sentimento de euforia. Em contraparte, as descidas estão interligadas a imagens sombrias. Ou seja, a luz simboliza o despertar de um ser completamente em êxtase, enquanto a escuridão, a sombra, simbolizaria um estado depressivo. Deste modo, a presença de uma luminosidade clara na cena é utilizada como forma de definir o estado hipomaniaco da personagem. Portanto, o diretor criou uma identidade própria a esse estado, associando uma iluminação clara às características do estado mental de Lexi.

Além do mais, notamos que outro elemento que se destaca: a cor amarela na composição da *mise-en-scène* da imagem. Esta coloração encontra-se em vários elementos, tanto no espaço filmico quanto no figurino da protagonista. Deste modo, podemos inferir que este componente está sendo utilizado para reforçar e caracterizar o estado hipomaniaco da personagem, assim como a iluminação.

Pois segundo Eva Heller, o amarelo é "[...] a cor da luz, em sentido extensivo, torna-se a cor da iluminação [...] amarelo é a cor da espontaneidade, impulsividade" (HELLER, 2013, arquivo não paginado). Percebemos essa ligação do amarelo com a iluminação, e o fato da coloração amarela também estar relacionada à espontaneidade e impulsividade.

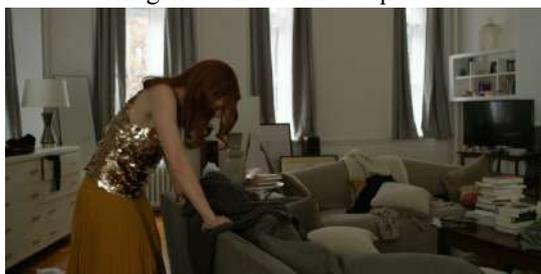
⁴ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

Ou seja, as características trazidas através do simbolismo da coloração amarela fazem com que enxergamos como a presença desta cor está intrinsecamente ligada à questão do simbolismo que a iluminação traz à cena, que por sua vez, está associado ao estado mental da personagem. Do mesmo modo, a cor também faz essa associação à psique da personagem, pois quando ela se encontra em seu estado hipomaniaco ela age de acordo com a ideia trazida pelo simbolismo desta coloração.

Ademais, outro fato interessante que a significação desta cor pode trazer é a questão de como ela pode estar correlacionada à cor preta. Chevalier e Gheerlant mencionam que o amarelo é a “[...] cor das espigas maduras do verão já anuncia a do outono [...] Ela é, então, a anunciadora do declínio, [...] da aproximação da morte [...] o amarelo se torna um substituto do negro” (2001, p.41). Com base neste excerto, podemos compreender como o amarelo, tanto pode ser associado à exaltação da Lexi, quando essa mesma cor pode ser sinalizadora de um declínio. Podemos entender, então, que a escolha por utilizar a cor amarela nesse contexto pode servir também como um prelúdio para o seu episódio depressivo.

Na imagem abaixo, por exemplo, mostramos o exato momento em que a personagem Lexi transita do seu estado hipomaniaco para o estado depressivo. Se observarmos a imagem, percebemos algumas mudanças na *mise-en-scène* com relação às cores da composição da imagem.

Imagem 3 - Lexi em seu quarto.



Fonte: *print screen* do episódio.⁵

Observamos que a coloração das vestimentas da personagem é amarela no momento em que ela declina de seu estado hipomaniaco para seu estado depressivo. Assim como vimos, essa cor serviu como indicativo de passagem de humor. Ademais, se observarmos a imagem, encontramos a presença de elementos de coloração preta na cena, que corrobora com a ideia trazida por Chevalier e Gheerlant, do amarelo e preto estarem associados à transição de humor. E além do mais, os próprios paêtes de sua blusa da personagem estão meio apagados, devido a luz do ambiente, o que pode significar que o brilho de Lexi está

⁵ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

desaparecendo. Desta maneira, as cores e a iluminação escolhida pelo diretor para compor a *mise-en-scene* do episódio são repletos de simbolismos, intrinsecamente ligados à psique da personagem.

4.2 Tudo cinza, parece que o outono chegou

Como discutimos anteriormente, as cores e a iluminação exercem uma função simbólica no episódio, como componente indicador do estado mental da personagem Lexi, representando visualmente o seu estado hipomaniaco. Porém, observamos que isto ocorre similarmemente com relação a seu episódio depressivo. Novamente, o diretor faz escolhas de iluminação e de cores que correlacionam com o estado psicológico da personagem. Como uma forma de distinguir esse estado do seu antecessor.

Imagem 4 - Lexi deitada em sua cama.



Fonte: *print screen* do episódio.⁶

Como podemos perceber através desta imagem, a iluminação que compõe a cena possui uma luminosidade mais escura, que evidencia a presença da sombra. Com relação a isto, Chevalier e Gheerrant (2001) dizem que a sombra é aquilo o que se opõe à luz, ou seja, seria a presença de sentimentos negativos. Observamos a sombra operando na imagem, produzindo assim, um tom melancólico na cena. Por sua vez, podemos relacionar essa característica aos sintomas do depressivo ao longo do episódio.

Logo, se compararmos esta imagem com a anterior, percebemos claramente a existência de uma diferenciação na composição da *mise-en-scène* de ambas. Por exemplo, na imagem 3 no momento em que a personagem está em transição de seu episódio hipomaniaco para o depressivo, nota-se como a iluminação presente no espaço ainda é bem clara, que é característico do episódio hipomaniaco. No entanto, na imagem 4 percebemos que não existe mais esse tipo de iluminação.

⁶ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

Do mesmo modo, na imagem 3 percebemos a presença da coloração cinza nos elementos do cenário. E isso também se faz presente na imagem 4, ou seja, mesmo a imagem possuindo diferenças na composição da iluminação, existe um elemento em comum entre elas, que é a presença da coloração cinza.

Sendo assim, outro elemento que também é utilizado como forma de identidade do episódio depressivo é a coloração cinza. Como observarmos, esta cor está presente no momento de transição entre dos episódios hipomaniacos para o depressivo. E nota-se também a presença ativa dessa cor durante o episódio depressivo. Ou seja, esta coloração está intrinsecamente ligada à psique da personagem.

Um dos significados que coloração carrega consigo, é que a cor cinza "[...] extrai seu simbolismo do fato de ser, por excelência, um valor residual: aquilo que resta após a extinção do fogo e, portanto, o cadáver, resíduo do corpo depois que nele se extinguiu o fogo da vida" (CHEVALIER E GHEERRANT, 2001, p. 247). Ou seja, a cor cinza é aquilo que sobrou depois que o fogo queimou - em outras palavras, seria o que restou após o estado hipomaniaco acabar. Deste modo, essa cor seria a presença do episódio depressivo.

Outro fato interessante associado à coloração cinza é o fato desta cor ser associada à tristeza. Segundo Heller cinza, "é a cor de todas as adversidades que destroem a alegria de viver [...] as plantas cujas folhas são cinzentas se tornam símbolos da tristeza" (HELLER, 2013, arquivo não paginado). Em outras palavras, a cor cinza está intimamente associada à tristeza e melancolia, ou seja, sentimentos negativos. Portanto, podemos observar tais características associadas à personagem Lexi quando ela se encontra no seu estado depressivo, como notamos na imagem 4 a presença forte dessa coloração na composição da *mise-en-scène* do cenário.

Da mesma forma, notamos que no momento em que a protagonista está novamente fazendo sua transição de seu estado hipomaniaco para o depressivo, observa-se que a câmera foca em elementos presentes no cenário. Assim exposto no capítulo sobre tal elemento, vimos que este recurso pode ser usado para criar um efeito dramático na cena. Portanto, na cena em questão essa seria sua funcionalidade. Inclusive, este foco no cenário evidencia duas cores opostas, o preto e o branco.



Fonte: *print screen* do episódio.⁷

Ao observarmos a imagem, notamos que as cores da pia e a toalha são brancas e o rímel e roupa da são pretos. Então o que isso pode significar? Por que a ênfase nessas cores? Ao consultarmos o *Dicionário dos Símbolos*, de Jean Chevalier e Alain Gheerlant (2001) e *Psicologia das Cores* de Eva Heller (2013), os dois livros mencionam que ambas as cores podem significar luto. Ou seja, essas cores estão ligadas de certa forma à morte, de acordo com Chevalier e Gheerlant (2001, p. 740-741) “o luto branco [...] indica uma ausência destinada a ser preenchida [...] o luto preto [...] poder-se-ia dizer, o luto sem esperança” . Portanto, a ênfase nesta coloração seria para revelar uma morte simbólica dessas transições entre episódios hipomaniacos e depressivos. Assim, por sua vez, sinalizando o início de sua autoaceitação e equilíbrio entre os dois estados mentais.

No mais, fica evidente que as escolhas feitas pelo diretor da iluminação e cores que compõem a *mise-en-scène* do cenário deste episódio foram escolhidas para criar uma identidade distinta e característica para o episódio depressivo, para que esse distúrbio possa assim diferenciar-se do estado hipomaniaco. Além, de criar metáforas usando as simbologias das cores, com finalidade de expor a chegada de um período de estabilidade emocional para a personagem.

4.3 A primavera traz um novo desabrochar

Outro ponto interessante que podemos destacar neste episódio é o fato desses elementos, as cores e a iluminação, assim como visto nos capítulos anteriores, podem ser utilizados com a finalidade de criar uma identidade visual para as mudanças do estado mental da personagem. Percebemos esse fato ocorrendo com relação a autoaceitação de seu transtorno bipolar. Podemos notar que esse novo estado mental da personagem é refletido através destes componentes, mesclando elementos de ambas as fases do transtorno, hipomania

⁷ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

e depressão, criando assim um equilíbrio entre luz e sombra, e as colorações presentes no episódio.

Algo importante de se ressaltar em “Take me as I am, whoever I am” é sobre a questão da autoaceitação, pois de acordo Tuğba Bingöl e Meryem Batık (2018) baseando-se nos pensamentos de Windy Dryden, Daniel David e Albert Ellis, *Rational emotive behavior therapy* (2010), este é um processo subjetivo, ou seja, acontece de maneiras diferentes para cada indivíduo. Neste processo o sujeito reconhece e aceita suas qualidades e defeitos, legitimando a si e a outros como pessoas que possuem valor. Além de aceitar suas condições atuais, seja mental, financeira, física entre outras, é também reconhecer que o mundo é mutável e que as situações acontecem, por muitas vezes, fora do nosso controle. Vale salientar que autoaceitação não significa desistência. Pelo contrário, refere-se ao contentamento com relação seus pontos positivos e negativos, sem a preocupação com autocríticas e críticas de terceiros.

Pois de acordo com Bingöl e Batık (2019) “a autoaceitação [...] é uma das dimensões do modelo de bem-estar psicológico de Ryff, significa ter uma atitude positiva em relação ao eu, que inclui qualidades boas e ruins e ter sentimentos positivos sobre o passado⁸” (p. 68. Tradução nossa). Portanto a autoaceitação felicita-se consigo mesmo tendo atitudes positivas com todos os aspectos do seu eu.

Outro aspecto que vale a pena salientar com relação à autoaceitação é o fato dela estar intimamente ligada à subjetividade de cada sujeito, pois ambos são processos que estão diariamente em construção. No mais, a subjetividade é:

[...]por definição, não saber, mesmo no nível da consciência, é porque o indivíduo, ou o organismo, tem de ser o seu ser. Há para isso duas maneiras[...]uma consiste em ser o seu ser material, [...] A outra consiste em modificar, por uma prática, todo o conjunto para manter-se tal como se é ou então aceitar certas modificações para conservar o conjunto[...] (SARTRE, 2015, arquivo não paginado. Grifos do autor)

Em conformidade com a ideia de Jean-Paul Sartre, podemos concluir que a subjetividade é um processo que está em constante transformação. Além do mais, este processo é influenciado por inúmeros fatores, por exemplo do espaço geográfico, social e cultural do indivíduo. Por exemplo, para alguns a cor branca pode significar símbolo da paz, e outros símbolo de luto. Pois mesmo a cor branca sendo algo plural, a partir do momento que o indivíduo associa um simbolismo individual nessa cor, ela ganhará um novo significado.

⁸ “Self-acceptance which is one of the dimensions of Ryff’s psychological well-being model means having a positive attitude toward the self which includes good and bad qualities and having positive feelings about the past” (BINGÖL, BATIK, 2019, p. 68)

Tendo esses conceitos em mente, iremos nos deter na análise da das cores dessa produção, observando como esta cor impacta visualmente na *mise-en-scène* deste episódio. Como foi visto anteriormente, após as divergências entre cores e iluminação utilizadas na diferenciação das alterações de humor da personagem Lexi, e posteriormente, após seu processo de morte simbólica, a protagonista percebe que conviver secretamente com seu transtorno bipolar, isolando este fato das pessoas ao seu redor, lhe afetava negativamente.

Subsequentemente, após a personagem atravessar este seu processo da morte simbólica dessas suas alterações, Lexi consegue avançar em seu progresso de autoaceitação, depois de reconhecer este fato. Posteriormente, Lexi aceita isto e se sente mais confiante, mesmo sabendo sobre sua condição de pessoa com transtorno bipolar e compartilhar com sua amiga esse fato e após dividir esse segredo íntimo com alguém, que não era alguém da família.

Notamos também que no momento no qual Lexi enfrenta seu medo, e inclusive conta às pessoas sobre sua condição, as cores e a iluminação do cenário que compõem a *mise-en-scène* difere-se das colorações e luminosidades dos episódios hipomaniaco e depressivo, mesclando os elementos de ambos os episódios do transtorno criando um equilíbrio entre os devidos componentes.

Imagem 6 - Lexi escrevendo em seu quarto.



Fonte: *print screen* do episódio.⁹

Podemos enxergar através desta imagem uma diferença na composição da produção da cena, onde Lexi está refletindo sobre o que escrever sobre si, em um site de relacionamento, sentada na frente do seu computador, em seu quarto. Observamos que esta ação reflete bem seu estado de autoaceitação. As cores que compõem a iluminação do espaço e a coloração do ambiente mostram ambas as características do seu estado depressivo e hipomaniaco.

Percebemos do mesmo modo a presença de cores mais claras e uma boa iluminação na parte esquerda do local que ela se encontra, o que se assemelha às tonalidades e

⁹ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

luminescência características do seu estado hipomaníaco. No entanto, as cores que compõem seu estado hipomaníaco, as cores correspondiam a tons mais vibrantes e a luminosidade eram mais claras.

Observamos também que o lado esquerdo do seu quarto tem uma iluminação mais escura e cores mais sombrias, o que se assemelha aos tons que compõem o seu estado depressivo. Todavia, neste ponto ambas as cores e a luminosidade não são tão escuras. O que por sua vez, não transmite um tom melancólico à imagem. Nota-se que as tonalidades e a luminosidade entram em contraste na composição da *mise-en-scène* da cena, elas entram em equilíbrio, o que reflete diretamente no atual estado mental da personagem.

Portanto, fica evidente como a *mise-en-scène* deste episódio preocupou-se em criar uma nova identidade visual para representar este novo estado mental da personagem, com relação à autoaceitação de seu transtorno bipolar. Notamos que o diretor preocupou-se em harmonizar este novo estado mental com elementos da coloração e iluminação dos episódios hipomaníacos e depressivos, desta forma, produzindo um equilíbrio entre luz e cor, que está intrinsecamente ligado à psique da personagem.

4.4 Inverno, hora de escolher que look usar

Outro elemento que está presente no episódio é o figurino, que assim como a iluminação e as cores, do mesmo modo está intimamente ligado ao psicológico da personagem, e este componente difere-se em ambos os estados mentais em que a personagem se encontra. Além disto, através de seu figurino conseguimos identificar as divergências e transições de seus episódios hipomaníaco e depressivos, assim como de seu estado de autoaceitação.

Imagem 7 - Lexi no estacionamento do supermercado.



Fonte: *print screen* do episódio.¹⁰

Observando a imagem, identificamos que as vestimentas utilizadas por Lexi são roupas extravagantes, no sentido de serem chamativas. Nota-se que as peças que compõem o vestuário da personagem são um sobretudo rosa, uma blusa dourada com lantejoulas e uma saia amarela. Se nos atermos aos significados das cores, percebemos como ambas colorações dialogam entre si, conversando com o estado mental da personagem.

De acordo com Eva Heller (2013), a coloração rosa simboliza a gentileza e a simpatia, e tais características são possíveis de serem associadas ao seu estado hipomaniaco, pois Lexi, enquanto permanece neste episódio, torna-se bastante simpática e comunicativa com as pessoas à sua volta. Além do mais, percebe-se novamente a presença da coloração amarela nesta imagem, presente em sua saia. Como já mencionamos, o amarelo pode ser associado à espontaneidade, que por sua vez, dialoga com sua simpatia e gentileza. Interligando assim ambas características as suas respectivas cores e o seu estado mental.

Um elemento que realça essa extravagância na vestimenta da personagem é sua blusa dourada de lantejoulas. Podemos observar como esta peça se difere das demais. Nos determos ao simbolismo das cores, notamos que o dourado segundo Heller (2013) pode ser associado à felicidade, assim como essa coloração pode ser a cor do sol. De modo, a cor dourada reforça seu estado mental, pois reafirma a espontaneidade que pode ser associada à felicidade da personagem durante seu episódio hipomaniaco.

Outrossim, o fato da coloração dourada ser associada ao sol, podemos inferir que tal fato pode ser correlacionado com a luminosidade. Pois o sol, por sua vez, pode ser associado a luz e iluminação. Deste modo, conseguimos deduzir que tal característica da coloração dourada novamente reforça a espontaneidade da personagem, por conseguinte como vimos no tópico 4.1, a iluminação clara está intimamente correlacionado a identificação do estado hipomaniaco.

Portanto, é perceptível que as escolhas relacionadas a coloração para compor o figurino da personagem estão correlacionadas com sua psique, assim como são utilizadas para reforçar características de seu episódio hipomaniaco. Como aqui exposto, percebemos que as cores das peças dialogam entre si. Desde modo, reafirmando que o figurino é utilizado tanto para expor o estado psicológico da personagem, quanto como elemento de identificação deste episódio.

¹⁰ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

No mais, identificamos que esta relação do figurino está intimamente ligada com a psique da personagem, e este fato também pode auxiliar na identificação do seu estado depressivo. Além do mais, observamos que este elemento é utilizado como um meio de criar uma identidade visual, diferenciando-se de seu estado anterior. Notamos que as vestimentas utilizadas por Lexi durante seu episódio reforçam como ela se sente internamente. Diferentemente do estado hipomaniaco, em que ele utiliza roupas extravagantes, em seu estado depressivo, por sua vez, são usadas roupas despretensiosas. Ou seja, são vestimentas que não chamam atenção, o que podemos correlacionar com seu episódio depressivo.

Imagem 8 - Lexi em seu encontro com Jeff.



Fonte: *print screen* do episódio.¹¹

Nota-se que as vestimentas usadas pela personagem contrastam com o ambiente à sua volta. Observamos que o figurino utilizado pela personagem se trata de um sobretudo cor cinza e um casaco de cor preta. Todavia, os simbolismos destas colorações foram explicitadas anteriormente no tópico 4.2. Em suma, o simbolismo que a coloração cinza carrega consigo, é o fato desta estar associada à tristeza. À vista disto, estes sentimentos podem ser congruentes com os sintomas do episódio depressivo.

Ademais, a cor preta como vista anteriormente também no tópico 4.2, em síntese, pode ser simbolizada como a cor do luto. Desta maneira, representa a cor do fim. Portanto, este fim seria a extinção do estado hipomaniaco, extinguindo assim a presença da espontaneidade e restando apenas a tristeza e melancolia, que por sua vez são características relacionadas à cor cinza.

Em vista disso, fica evidente como as escolhas do figurino da personagem estão corroborando com as colorações apresentadas em sua vestimenta. Pois, os simbolismos trazidos por cada coloração de suas peças reforçam os sintomas do episódio depressivo. É perceptível que figurino é utilizado para expor o estado mental da personagem, e do mesmo modo, usado para identificar e diferenciar este episódio de seu antecessor.

¹¹ A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

Da mesma maneira, em seu estado de autoaceitação, o figurino converge entre o estado hipomaniaco e depressivo, encontrando um balanceamento entre a extravagância e o simplório, elaborando na culminância em um equilíbrio entre as cores de suas vestimentas, refletindo seu estado mental atual.

Imagem 9 - Lexi falando pelo celular em seu quarto.



Fonte: *print screen* do episódio.¹²

Por meio da imagem, notamos que as vestimentas usadas pela personagem se trata de um casaco de coloração vermelho-escuro, e uma calça jeans. Podemos identificar que este estilo exposto transmite um estilo casual, harmonizando entre as estéticas das vestimentas apresentadas anteriormente.

Ademais, se nos atentarmos à coloração presente em seu casaco, perceberemos como este elemento está intrinsecamente ligado a seu estado mental. Pois, de acordo com Eva Heller (2013), a cor vermelha é associada a alegria e felicidade. Em contrapartida, Jean Chevalier e Alain Gheertrand (2001) dizem que a cor vermelho-escuro “[...] é a cor do fogo central do homem [...] a cor da alma” (2001, p. 944). Portanto, refere-se à essência do ser. Além do mais, os autores mencionam que esta cor desempenha em seu simbolismo o amadurecimento, geração e regeneração do ser humano.

Portanto, podemos inferir que essas características expostas acima correlacionam com seu estado de autoaceitação, pois, a felicidade apresentada neste ponto, difere-se da felicidade apresentada em seu estado hipomaniaco. Neste ponto, sua alegria não é algo exponencial, trata-se de algo mais íntimo e discreto.

Semelhantemente, o vermelho-escuro está relacionado à essência do ser e seu amadurecimento e regeneração. Conseguimos deduzir que isto é o reflexo atual da personagem, pois após passar por inúmeras alternâncias entre episódios hipomaniacos e depressivos, Lexi amadurece mentalmente após contar às pessoas sobre sua condição de pessoa portadora do transtorno bipolar, encontrando um equilíbrio entre elas, o que explica essa sua felicidade atual.

¹² A imagem é um *print screen* de nossa autoria extraído do episódio.

Consequentemente, fica evidente devido às observações feitas ao longo deste capítulo, como o figurino está intrinsecamente interligado com a psique da personagem. Ademais, vale ressaltar que além do vestuário expor o estado mental da Lexi, este elemento é utilizado como forma de identificar e dar personalidade a cada estado psicológico apresentado, seja, hipomaniaco, depressivo ou sua autoaceitação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou analisar a coloração presente no terceiro episódio, intitulado de “Take me as I am, whoever I am”, do seriado *Modern Love*, visando compreender como este elemento reflete as divergências entre seus estados hipomaniaco, depressivo e sua autoaceitação de pessoa bipolar.

Os objetivos estabelecidos nesse estudo de analisar como as cores do ambiente refletem o estado mental de autoaceitação da bipolaridade da personagem Lexi, do terceiro episódio da primeira temporada, “Take me as I am, whoever I am”, do seriado *Modern Love*. Assim como: i) Compreender como a coloração deste episódio é utilizado como um elemento narrativo e não apenas como parte do cenário; ii) Identificar como *mise-en-scène* do seriado como; ambiente, cor e iluminação revelam o processo de aceitação da bipolaridade da personagem; iii) Discutir sobre como as cores do figurino da personagem Lexi, refletem seu estado mental. Expondo, seu processo de autoaceitação através destes componentes.

Em vista disto, foi possível responder os questionamentos levantados anteriormente. Dado que, verificou-se através deste trabalho que as cores utilizadas nesta produção audiovisual correlacionam-se intimamente com a psique da personagem. No mais, identificamos que este recurso desempenha um papel que perpassa apenas a finalidade narrativa, este componente desempenha uma função simbólica que é expor o estado mental de Lexi com relação a sua autoaceitação de pessoa bipolar. Além disso, constatamos também, que o figurino expõe a psique da personagem através da coloração utilizada nas peças, assim como, o tipo de vestimenta utilizado, sendo extravagante, modesto e casual.

Ao decorrer deste trabalho, além de identificarmos o fato da coloração está intimamente ligada ao estado mental da personagem. Observamos que este componente juntamente com outros como: cenário, iluminação e figurino. Serviram como elementos identitários para cada transição de Lexi entre seus episódios hipomaniacos, depressivos e de sua autoaceitação. Notamos também, que cada um desses estados mentais possuem um conjunto de elementos que os distingue e caracteriza cada um deles. Além disso, notamos que

existem metáforas relacionadas à composição da coloração do episódio. Pois, algumas cores possuem múltiplos significados assim como foi exposto nesta pesquisa.

Este estudo pretende contribuir para os estudos do audiovisual, colaborando com os estudos relacionados aos elementos da *mise-en-scène* explorando juntamente os transtornos mentais, para que assim, temáticas como essas sejam mais abordadas na academia e conhecidas pelo público em geral. No mais, nossa pesquisa limitou-se apenas a análises dos elementos da *mise-en-scène*.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BETTON, Gérard. **Estética Do Cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BINGÖL, T. Y.; BATIK, M. V. **Unconditional Self-Acceptance and Perfectionistic Cognitions as Predictors of Psychological Well-Being**. Journal of Education and Training Studies, v. 7, n. 1, p. 67, 11 dez. 2018.

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema**. Campinas: Papirus, 2008.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

CHEVALIER, Jean; GHEERRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** / Paulo Dalgalarrondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESQUENAZI, Jean Pierre. **As séries televisivas**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.

Harry Potter Wiki. **Uniforme de Hogwarts**. Disponível em: <https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Uniforme_de_Hogwarts>. Acesso em: 9 set. 2022.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ISABELLA THEBAS. Instituto de Cinema. **A Origem do Cinema**. São Paulo: Instituto de Cinema, [s.d.]. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema#:~:text=No%20ano%20>

de%201895%2C%20os,%C3%A9%20o%20ancestral%20da%20filmadora. Acesso em: 9 set. 2022.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010

KODZOMAN, Duje. **The psychology of clothing**. Textile & Leather Review, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 90-103, 10 jun. 2019.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/62100555399949223325534481085941280573.pdf>>.

NEURODIVERSITY AT WORK. Reino Unido: Uptimize, 2018. Disponível em: https://www.cipd.co.uk/Images/neurodiversity-at-work_2018_tcm18-37852.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

Papo de Cinema. **Ataque dos Cães**. Disponível em: <<https://www.papodecinema.com.br/filmes/ataque-dos-caes/>>. Acesso em: 9 set. 2022.

SARTRE, Jean-Paul, 1905-1980 **O que é a subjetividade?** / Jean-Paul Sartre; [tradução Estela dos Santos Abreu]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

TEIXEIRA, Felipe da Silva. **O impacto da Netflix na produção e consumo de conteúdo audiovisual**. Rio de Janeiro, 2015.

REFERÊNCIA AUDIOVISUAL:

MODERN LOVE. Criado por John Carney. Estados Unidos: Amazon Studios, 2019.